

RELATO ORAL

RELATO DE PESQUISA

EIXO: DIREITOS HUMANOS

Financiamento: A pesquisa não teve nenhum financiamento no sítio da UFF

USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID19: ISOLAMENTO SOCIAL E SAÚDE MENTAL

Palavras-chave: Universitários, uso de álcool, saúde mental, suicídios

Autores

1. [Sandra Brignol/ Universidade Federal Fluminense – PPG Saúde Coletiva-Instituto de Saúde Coletiva \(apresentadora\)](#)
2. Lauro Miranda Demenech/ Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Centro de Estudos sobre Risco e Saúde
3. Vilma Aparecida Fonseca /Universidade Federal Fluminense – PPG Saúde Coletiva-Instituto de Saúde Coletiva.

Resumo

Introdução: A Universidade Federal Fluminense (UFF) no ano de 2020 tinha aproximadamente 45 mil discentes matriculados nos cursos de graduação presenciais na cidade de Niterói. Diante do cenário da saúde mental na população universitária brasileira, e visando subsidiar os setores responsáveis pela saúde do estudante na UFF, foi urgente conhecer as prevalências dos principais agravos de saúde mental e de eventos relacionados ao suicídio. Isso porque mesmo antes da pandemia do Covid19, já se conhecia as altas prevalências dos transtornos mentais comuns (TMC) nesta população, bem como as altas proporções de risco e ideação suicida, e este cenário poderia ser agravado diante do isolamento social e demais medidas sanitárias durante a epidemia do Covid19.

Objetivo: Investigar os TMC, risco e tentativas de suicídio, bem como descrever o uso do álcool e outras substâncias entre os universitários da UFF Niterói–RJ, durante o isolamento social na pandemia do covid19.

Métodos: Recorte do projeto multicêntrico “saúde e bem-estar” foi uma pesquisa do tipo corte transversal que aconteceu em cinco universidades públicas, porém este trabalho coletou dados on-line de 1.133 universitários entre 11/2020 e 02/2021 na Universidade Federal Fluminense em Niterói–RJ. A análise de correspondência múltipla (ACM) foi usada para identificar os fatores que estruturavam os perfis de uso do álcool-medido pelo instrumento PHQ9, medicamentos sem prescrição e outras substâncias psicoativas, bem como sua proximidade com os TMC (sintomas de depressão (PHAQ9), ansiedade (GAD7), estresse percebido (EP), qualidade do sono (MSQ), tentativas e risco de suicídio (MINI). Os fatores sociais e econômicos foram analisados via estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas. Como suporte para os participantes se produziu um aplicativo para acesso a informações e serviços públicos de saúde mental – rota via Google Maps, um botão de emergência (SAMU) e uma ligação direcionada para o centro de valorização da vida (CVV). Também se disponibilizou um canal via WhatsApp para acolhimento e encaminhamento de demandas. Projeto foi aprovado pelo CEP-HUAP-UFF.

Resultados: A média de idade dos participantes foi 25 anos, as meninas foram maioria (67,8%) e a raça/cor branca foi a mais frequente com 56,9%, seguido dos pardos (25,7%) e pretos (as) (15,4%). Metade das famílias apresentaram renda inferior a R\$ 3.600 e relataram perda de renda no contexto da epidemia do COVID19 21,5%. As famílias tinham em média entre três e quatro pessoas. A grande parte dos universitários (87%) declararam ser de municípios do estado do Rio de Janeiro. Os transtornos mentais estudados apresentaram as seguintes prevalências: estresse percebido: 39,6%; ansiedade: severa (37,8%) e moderada (30,2%); sintomas de depressão: moderada (25,1%) e severa: 28,5%; risco de suicídio: alto (17%) e moderado (8%); tentativas de suicídio: na vida (21,2%) e na universidade (9,1%). Para o uso de substâncias os resultados foram: álcool no último mês (58,8%); tabaco (14%); maconha (13%), tranquilizantes ou ansiolíticos (16%), calmantes ou sedativos (18,8%).

Considerações finais: As prevalências dos TMC, risco e tentativas de suicídio podem ser consideradas altas entre os universitários da UFF, assim como o consumo das substâncias lícitas e ilícitas pesquisadas. Estes resultados são coerentes com os encontrados na literatura e chamam a gestão da UFF para implantar com urgência uma política de saúde mental que seja efetiva para acolher o sofrimento psíquico dos discentes, bem como ampliar a oferta de atenção à saúde mental dos estudantes. Os fatores sociais, econômicos e demográficos estruturam os

perfis típicos para o consumo de substâncias lícitas e ilícitas que podem trazer prejuízos à saúde dos discentes e a ocorrência dos TMC, risco e tentativas de suicídio – ilustradas nos gráficos da ACM. Disseminar informações e ofertar um canal de acolhimento e informações são ações iniciais foram testadas no projeto — uso de aplicativo (Sabegra Saúde Mental), e teve engajamento e pode ser ampliada e implantada na UFF.